

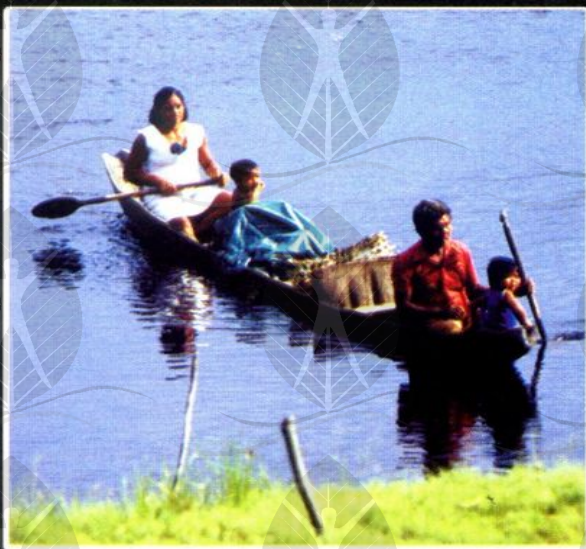


COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

A Profecia do Sacristão

Vivaldo Lima

fac-similado N.º 109



A PROFECIA
DO SACRISTÃO

(FAC-SIMILADO)



COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

PARQUE SENADOR JEFFERSON PÉRES

Leia o Livro no Parque
Devolva no Local



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

GOVERNADOR DO AMAZONAS
Eduardo Braga

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS
Omar Aziz

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
Robério Braga

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Arlindo Júnior

ASSESSOR DE EDIÇÕES
Antônio Auzier

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA CULTURA
Saul Benchimol – Presidente

CULTURA
Secretaria de Estado

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 – Manaus-AM-Brasil
Tels: (92) 633.2850 / 633.3041 / 633.1357
Fax: (92) 233.9973
E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br
www.culturamazonas.am.gov.br

VIVALDO LIMA

A PROFECIA
DO SACRISTÃO

(FAC-SIMILADO)



COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

CULTURA



Edições
Governo do Estado

Copyright © 2003 Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Cultura

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Antônio Auzier Ramos

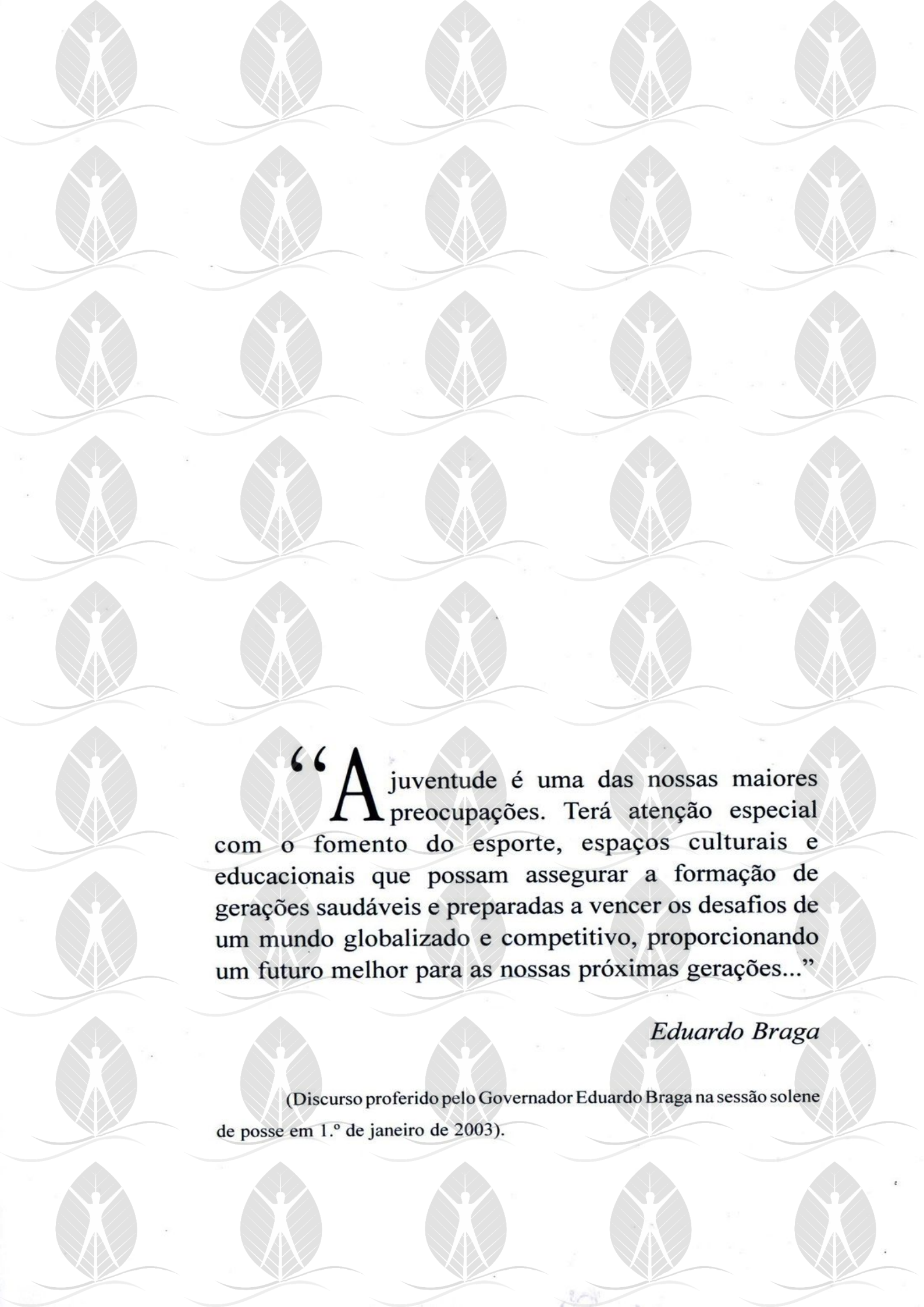
PROJETO GRÁFICO
KintawDesign

AmM Lima, Vivaldo.
F.24

A Profecia do Sacristão / Vivaldo Lima (fac-similado).
Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas /
Secretaria de Estado de Cultura, 2003.

28 p. Coleção Documentos da Amazônia, n.º 109

Raro

The background of the page is a repeating pattern of stylized leaves. Each leaf is light gray and contains a white silhouette of a human figure with arms raised in a 'V' shape. The leaves are arranged in a grid, with wavy lines at the bottom of each row suggesting a ground or water surface.

“**A** juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial com o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáveis e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...”

Eduardo Braga

(Discurso proferido pelo Governador Eduardo Braga na sessão solene de posse em 1.º de janeiro de 2003).

Apresentação

Vivaldo Palma Lima foi figura singular na vida pública do Amazonas desde sua chegada a capital amazonense, depois de formado em medicina, farmácia e odontologia pela faculdade de Medicina da Bahia, onde nasceu em 1877. Na longa dedicação ao Amazonas foi professor, médico, advogado, juiz, pesquisador, jornalista, desportista, homem de grande iniciativa e afeito às inovações do seu tempo.

É de sua autoria o volume agora reeditado de forma fac-similada nas *Edições Governo do Estado na Coleção Documentos da Amazônia* por via da Secretaria de Estado da Cultura, intitulado *A Profecia do Sacristão*, dado a lume em 1939, que é um episódio histórico que se reporta a uma visita do presidente Getúlio Vargas, ao tempo do governo provisório da República, em Petrópolis, cidade do interior do Rio de Janeiro, à época capital da República.

É narrativa de uma conversa que teria havido entre o presidente Vargas e o sacristão da Igreja Catedral de Petrópolis, pelos idos de janeiro de 1931, portanto, pouco depois de estabelecido o governo provisório da revolução de 30. Na conversa há invocações históricas sobre a igreja, os imperadores do Brasil e certas profecias do sacristão sobre o novo governante brasileiro que, pelo que se diz no texto, nem era conhecido ainda do pobre homem dedicado a igreja de Deus.

Em outra visita a mesma catedral, procurando pelo sacristão, Vargas não encontrou nele mais o mesmo desprendimento nas conversas sobre a igreja, a vida, o povo e o governo, descobrindo então que um dos seus assistentes tera dizer ao sacristão que o visitante ilustre era o chefe do governo provisório da República.

É edição para atender a curiosidade histórica, para verificar o nível de interesse dos amazonenses sobre matéria

deste tipo, para registrar como documentário, e ver inserido no grande mosaico da historiografia brasileira mais recente, os episódios, que vez em quando, e às vezes com grande intensidade, eram usados para exaltar a figura e os dotes pessoais de Vargas.

Inclui-se nas *Edições Governo do Estado*, na *Coleção Documentos da Amazônia* em forma fac-similar para apreciação dos estudiosos e satisfação dos colecionadores e varguistas.

Robério Braga

VIVALDO LIMA

**A PROPHECIA
DO
SACRISTÃO**

(EPISÓDIO HISTÓRICO)

MANÁOS
1939

A PROPHECIA DO SACRISTÃO

~~~~~ (EPISÓDIO HISTÓRICO) ~~~~~

**VIVALDO LIMA**

(Da Academia Amazoneuse de Letras)

Petropolis, a cidade das hortensias, situada em um ponto elevado da Serra do Mar, entre cumes escarpados, no Estado do Rio de Janeiro, é um dos agrupamentos urbanos mais pittorescos e saudáveis do Brasil.

Ligada hoje directamente á Capital Federal por uma estrada de turismo, a obra mais perfeita da engenharia brasileira, é digna de ser constantemente visitada por brasileiros e estrangeiros.

Pela amenidade de seu clima, tem a honra de ser a residencia de verão do Presidente da Republica, e do corpo diplomatico estrangeiro acreditado junto ao governo do paiz.

\* \* \*

Em fins de Janeiro de 1931, o Presidente Getulio fôra alli fazer, pela primeira vez, seu veraneio.

Chegando lá, estabeleceu desde logo a norma habitual dos seus passeios a pé pela cidade, depois do almoço, em companhia de pessoas muito intimas que só o acompanham a seu convite.

Numa dessas excursões, passando pela igreja cathedral e vendo aberta uma porta lateral, convidou os que o acompanhavam a uma visita áquelle templo ainda inacabado, e cujas paredes externas, de cantaria bem talhada, demonstravam que a construcção tinha sido projectada para se fazer delle um verdadeiro monumento.

Tendo atravessado o recinto da nave, subiu a escada do altar-mór e ficou a admirar a belleza do sacrário e dos ornatos, elogiando a perfeição de seu acabamento.

Em meio dos commentarios, aproxima-se do pequeno grupo o sacristão da igreja e observa, cortezmente,

que o vigario lhe recommendara não permittir estacionamento alli, por ser logar reservado sómente aos sacerdotes, nos actos do culto religioso.

O Presidente Getulio, acatando as ordens dadas, desceu a escada, e o sacristão, delicadamente, propoz-se a mostrar as outras dependências do templo e a contar a sua historia, posto que não reconhecesse as pessoas com quem tratava.

Como um dos visitantes, o mais baixo e gordo do grupo, mostrasse curiosidade de conhecer a tal historia que devia ser muito interessante, começou então o informante a sua fiel e meticolosa narrativa :

— Ha muitos annos, no tempo do Imperio, quando eu era ainda menino, cogitou-se de construir uma igreja na cidade. Projectara-se a principio localizal-a em um dos morros circumvizinhos, mas um episodio posterior veio decidir a definitiva escolha do logar. O local onde está ella hoje construida era outrora uma praça, onde se faziam as paradas da tropa de linha, quando esta tinha de ser passada em revista pelo proprio Imperador. Naquelle época, as paradas eram sempre festejadas com ribombante foguetório. Por occasião de uma dellas, estando o Imperador a cavallo, a flecha de um foguete bateu na aba larga do chapéu que elle trazia na cabeça, cahindo algumas fagulhas no ponche-pala em que se achava envolvido. A princeza Izabel, attribuindo a um milagre não ter a flecha ferido a cabeça do seu augusto pae, lembrou a idéa de ser construida a igreja no mesmo local onde o milagre se déra. Pouco depois, iniciou-se a construcção ás custas somente da bolsa particular do nosso segundo Imperador. Banido o grande brasileiro por um acto de ingratição do povo, a igreja ficou nas mesmas condições em que elle a deixou, e ninguem mais se incommodou com ella. Por occasião da passagem do primeiro centenario de nossa Independencia, prometteram fazer um pantheon para collocar nelle os corpos de D. Pedro II e da Imperatriz Thereza Christina, mas o Presidente Epitacio mandou buscal-os na igreja de São Vicente de



**D. PEDRO II**

Homenagem  
à memória  
do  
organizador  
da  
nacionalidade  
brasileira



1º. IMPERIO : 12 de Outubro de 1822 a 6 de Abril de 1831.

REGENCIA PROVISORIA : 7 de Abril a 17 de Junho de 1831.

REGENCIAS PERMANENTES: 17 de Junho de 1831 a 18 de Julho de 1840.

2º. IMPERIO : 18 de Julho de 1840 a 15 de Novembro de 1889.



**IMPERATRIZ THERESA CHRISTINA**

Fôra em Lisboa e deixou-os aqui desprezados, sem que alguém se lembrasse de saldar a divida de honra do povo brasileiro para com essas dois grandes vultos de nossa Historia, por cujo descanso eterno sempre rezo nas minhas orações.

O Presidente Getulio, deante daquellas commovedoras palavras, perguntou-lhe se elle era ainda monarchista, respondendo o sacristão, immediatamente, que nunca tinha deixado de ser; e accrescentou que seu pae servira ao Imperador, de quem era muito amigo, e elle proprio, ainda menino, tivera muitas vezes a face e a cabeça acariciadas pelas augustas mãos de sua majestade.

Ainda uma outra pergunta foi-lhe feita pelo Presidente Getulio :

——Por que não tinha adherido á Republica ?

——Republicano eu, de uma Republica como fizeram em 1889 ? Deus me livre, replicou o sacristão e continuou :

——De uma Republica em que o Presidente só se preocupa em encher os bolsos com o seu subsidio e não se incommoda que o paiz vá á garra ?

——O que eu penso é que um homem de governo em quatro annos não póde fazer mesmo nada, e quando tenha algum programma que possa beneficiar o povo e a nação, esse programma nunca é continuado pelos seus successores, de vez que esse cancro social a que chamam a politicagem dos partidos, não deixa que isso se faça.

Ditas estas palavras, o sacristão tirou o lenço, passou nos labios, e proseguiu :

——Ora, ouvi dizer que agora, lá no Rio, um tal senhor Getulio Vargas deitou fóra do governo o Washington Luiz e está governando como dictador. Sendo assim, Deus queira que elle não saia mais do seu posto e fique perpetuo, como era o meu fallecido Imperador. Eu tenho um presentimento de que Deus ha de me attender e elle nunca mais ha de sahir do governo. Se fizerem no Brasil uma Republica de presidente perpe-

tu, e, como a Monarchia está me parecendo que não volta mais como eu desejava, serei então partidario de um tal Presidente, uma vez que eu fico com a impressão de que elle no governo é como se fosse o meu saudo-sissimo Imperador.

Como ninguem lhe perguntasse mais nada, o sacristão levou os visitantes á capella do baptisterio, do lado esquerdo da porta principal do templo, a qual se encontra vedada por uma grade de ferro, por onde se pôde vêr, no interior, em cima de um tablado, os dois caixões contendo os corpos do Imperador e da Imperatriz, cobertos por uma grande bandeira imperial.

A visita continuou pelas outras dependencias.

As partes superiores, interna e externa da cathedral, estavam ainda cheias de andaimes, na esperanza de que algum dias as obras pudessem continuar.

O sacristão mostrou a escada de subida para que os visitantes fossem até o alto.

O Presidente Getulio foi o primeiro a subir, mas, quando o sacristão tentou segui-lo, foi obstado por um dos visitantes.

Chegando ao alto e não vendo o seu guia loquaz, porque tinha ficado em baixo, o Presidente Getulio pediu-lhe de cima que subisse tambem, para continuar a referir-lhe as particularidades da obra, causando espanto ao agente da segurança pessoal, que tinha impedido a subida, a attenção prestada pelo Chefe do governo ao velho falador.

Mostrando o estado da construcção na parte superior, disse o sacristão :

———Veem os senhores como está tudo isso por acabar ? Parece até uma obra de Santa Engracia, destinada a nunca mais se concluir.

Sorridente, inqueriu o Presidente Getulio :

———Por que não se ha de concluir esta obra ?

E o sacristão retrucou :

———Porque a importancia precisa é muito elevada e difficilmente o povo desta pequena cidade poderá fornecel-a.



**PRESIDENTE GETULIO VARGAS**



1.<sup>a</sup> REPUBLICA :  
15 de Novembro de 1889

2.<sup>a</sup> REPUBLICA :  
23 de Outubro de 1930

ESTADO NOVO :  
10 de Novembro de 1937

Homenagem  
ao  
fundador  
e  
organizador  
do  
Estado Novo



**D. DARCY VARGAS**

———Quanto será então preciso, pelos seus calculos, para a conclusão desta bellissima cathedral? perguntou ainda o Presidente Getulio.

E o sacristão, coçando a cabeça e fechando os olhos para um calculo mental, disse depois de alguns segundos:

———Com uns trezentos contos de réis as obras poderão ser concluidas, bem como poderá ser feito o pantheon para os augustos corpos que lá em baixo, na entrada do templo, aguardam “a justiça de Deus na voz da Historia” e a gratidão tardia dos brasileiros. A construcção do pantheon, actualmente, é o mais necessario, porquanto esses dois vultos, que foram tão magnanimos, não podem permanecer indefinidamente expostos á accção destruidora do tempo.

Depois de dar alguns giros por cima dos andaimes, os visitantes desceram acompanhados do sacristão, e ao chegar á porta lateral esquerda da cathedral, por onde sahiram, foram as informações prestadas pelo monarchico cicerone agradecidas pelo Presidente Getulio, sem que sua identidade fosse reconhecida ou suspeitada, promettendo elle voltar depois de alguns dias para uma nova e mais demorada visita.

\* \* \*

Dois dias depois, entrando na igreja o homem que tinha querido impedir a subida do sacristão na escada dos andaimes, dirigiu-se a este, que no momento estava espanando os bancos da nave, e foi logo perguntando se tinha reconhecido a pessoa com quem tanto tinha conversado, e com tamanha desenvoltura, na visita da ante vespera.

O sacristão, um pouco irritado com a intempestiva pergunta, confessou francamente não ter conhecido a categoria dos visitantes, e, por sua vez perguntou ao impertinente com quem já estava de ponta, a razão por que lhe fazia aquella pergunta.

———O senhor esteve falando foi com o Presidente provisorio da Republica.

O velho sacristão, arregalando os olhos e sacudindo



o braço direito num gesto de enfado, replicou-lhe:

— Ora, Presidente provisório ! Quando elle fôr o presidente definitivo e perpetuo como eu desejo e espero que seja, o senhor venha me avisar para que eu seja partidario d'elle, de vez que, isto de provisório, ou definitivo só por quatro annos, não está de accordo com minhas idéas. Eu não comprehendo um homem de governo que não seja perpetuo, como era e devia ser até a morte o meu querido e inesquecivel Imperador.

Deante da casmurrice do sacristão, retirou-se o interlocutor, convencido naturalmente de que é muito difficil se fazer mudar de opinião esses velhotes imbuidos de passadismo.

\* \* \*

Decórreeram muitos dias e o Presidente Getulio Vargas voltou a fazer outra visita á cathedral de Petropolis, com os mesmos companheiros da que fizera anteriormente.

Ao penetrar no templo, para elle dirigiu-se o sacristão, e, com um gesto de reverente cortezia, foi logo dizendo :

— Excellencia, estou ás suas ordens.

Admirado daquelle modo de tratamento, o Presidente Getulio, batendo-lhe amavelmente no hombro, perguntou quem lhe havia dito o que elle era.

O sacristão, apontando para um dos circumstantes que se encontrava mais afastado, disse :

— Foi aquelle homem que, dois dias depois daquella primeira visita, veio me prevenir que Vossa Excellencia era o Presidente da Republica.

O Presidente Getulio, num gesto de aborrecimento, disse para o agente de segurança que o acompanhava :

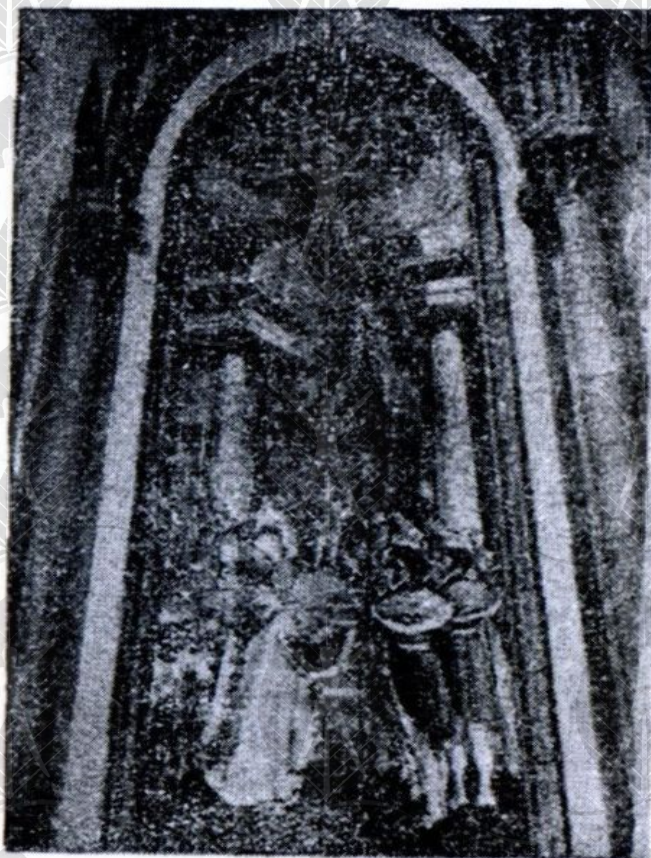
— Quem foi que lhe mandou vir prevenir a este senhor quem eu sou? Desejava continuar a manter o meu incognito para ouvil-o falar sem constrangimento

E, apontando para o sacristão, continuou :

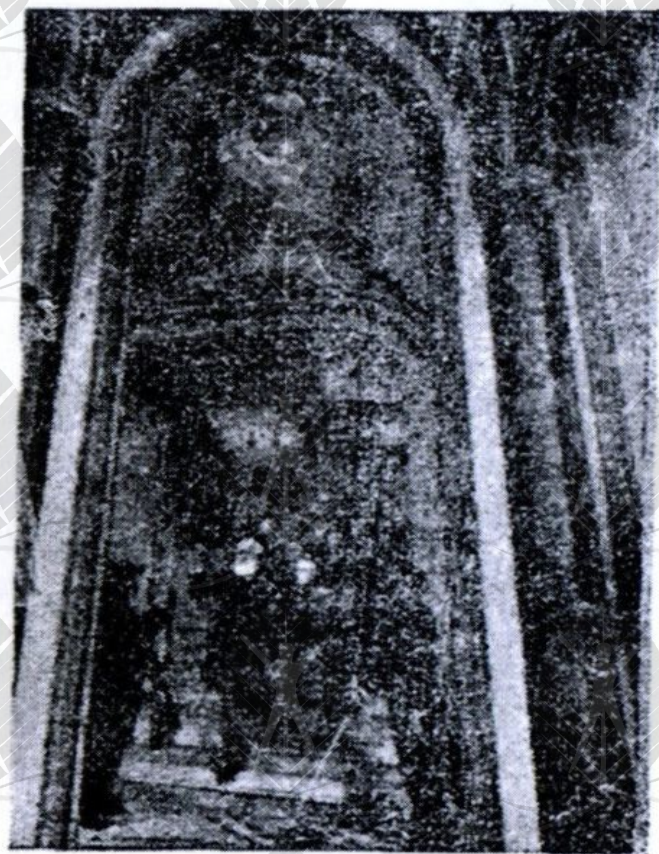
— Este velho é um homem do povo, e quem governa deve ouvir a opinião sensata desse mesmo povo e attender ao julgamento imparcial de seus actos, no



O Presidente Getulio Vargas examinando as modificações a serem feitas no projecto do pantheon. No grupo está o vigario de Petropolis, padre F. Gentil Costa, e, por detraz delle, o sacristão.



O painel da coroação de D. Pedro II.



O painel da partida de D. Pedro II para o exilio.

sentido de orientar melhor as suas directrizes. O má da Republica tem sido os homens de governo andarem sempre divorciados dos seus concidadãos, e não darem ouvido ás preterições e injustiças que elles soffrem. Os que trabalham e produzem, sendo os que mais concorrem para a grandeza e prosperidade do paiz, hão de merecer de mim uma attenção toda especial, e tudo hei de fazer para tiral-os do abandono em que vivem, dando-lhes melhores condições de bem estar.

Ouvindo aquellas palavras, o sacristão baixou a cabeça, ficando pensativo, por que ellas lhe tocaram de perto o coração, pois, na sua memoria só guardava o nome do seu grande Imperador como o unico homem de governo que costumava reparar as injustiças e proteger, de preferencia, os pequenos e os humildes.

Esta segunda visita foi mais demorada.

O Presidente Getulio procurou certificar-se do quanto era realmente preciso para a conclusão das obras projectadas.

Na occasião em que se retirava, pediu o sacristão licença para depôr-lhe nas mãos o cargo de autoridade policial subalterna que ha muito vinha exercendo na cidade, sem remuneração, cargo esse que não podia mais continuar no exercício, uma vez que o Chefe do governo já era sabedor das suas convicções monarchicas.

A estas palavras o Presidente Getulio retorquiu paternalmente, poisando sua mão esquerda no hombro direito do sacristão :

—Continue, meu bom amigo, no seu cargo policial, e continue tambem a zelar pela conservação deste templo, pelo qual vejo que tem uma particular estima, e, emquanto o senhor viver, com certeza ha de velar melhor por elle que outra qualquer pessoa.

Algum tempo havia decórrido quando o Presidente Getulio baixou um acto mandando entregar ao Senhor Bispo de Nictheroy a quantia de trezentos contos de réis para a conclusão da cathedral de Petropolis e a construcção do pantheon, onde devem repoisar os restos

mortaes do ex-Imperador D. Pedro II e da ex-Imperatriz Thereza Christina.

O sacristão ficou radiante de alegria ao saber da noticia, uma vez que suas reclamações haviam sido attendidas pelo Presidente da Republica.

Com a verba concedida, as obras da igreja foram terminadas.

O pantheon tambem foi construido, aguardando-se apenas a sua inauguração solenne, que deverá ser feita dentro de pouco tempo, em occasião opportuna.

\* \* \*

Em Fevereiro do corrente anno de 1939, estive em Petropolis e fui visitar a cathedral.

Entrando no templo por uma porta lateral que estava aberta, dirigi-me á sacristia, e lá encontrei o vigario, padre F. Gentil Costa, sacerdote virtuoso, intelligente e possuidor de uma vasta cultura, que entreteve commigo uma ligeira palestra, depois da qual chamou o sacristão e pediu-lhe que me accompanhasse na visita que desejava fazer.

Era o mesmo velho sacristão que acompanhára o Presidente Getulio em Janeiro de 1931, e que ainda se conservava no seu posto.

Mostrou-me elle toda a igreja, o pantheon, e os caixões onde se encontram os dois grandes vultos do Imperio, o sabio Imperador e a santa Imperatriz, chamada a mãe dos brasileiros.

A cathedral de Petropolis é digna de uma visita demorada.

Nella podemos admirar a sua belleza architectonica, seus bellissimos vitraes, bem como os dois paineis do pintor Carlos Oswald collocados no pantheon, um representando a proclamação do Imperador, a 18 de Julho de 1841, vendo-se as seguintes personagens: princezas imperiaes; D. Romualdo, arcebispo da Bahia; bispo de Crisopolis; Paulo Barbosa da Silva; conde de Lago; marquez de Paranaguá; Paulino José Soares de Souza; visconde de São Leopoldo; marquez de Sapucahy; João de Deus Mena Barreto; Miguel Calmon; Aureliano de

DESCANSAM EN PAZ



LAPIDE COM AS IMAGENS DE D. PEDRO II E DA IMPERATRIZ THEREZA CHRISTINA

UMI SAIBICO JE UMI SANTA

Souza; José M. Velho da Silva; marquez de Itanhaem, etc.; e outro, representando a partida do Imperador para o exílio em 1889.

Tambem se pôde admirar ali a lapide com as imagens de D. Pedro II e da Imperatriz Thereza Christina, a qual vae servir de cobertura ao jazigo construido no sub-sólo da parte central do pantheon.

Essa lapide é um trabalho finissimo de esculptura. A perfeição do rosto e a das vestes da Imperatriz provam que foi executada por mão de mestre.

Quando me foram mostrados na capella do baptisterio os caixões cobertos com a bandeira imperial, disse-me o sacristão não ser mais possivel vêr os dois imperiaes corpos, porque estavam os referidos caixões fechados a cadeado e as chaves guardadas em mão do presidente do Instituto Historico da Capital Federal.

Fiquei penalizado por não ter a satisfação de revêr o meu ex-Imperador, porquanto, quarenta annos antes, em Lisbôa, o vi ainda em perfeito estado de conservação, não só do corpo como da farda, faixa e condecorações, e com os olhos semi-cerrados, deixando vêr uma parte da iris azulada, emquanto o rosto tinha uma expressão serena como a de uma pessoa que estivesse a dormir.

Durante algum tempo conversei com o meu meticoloso guia sobre as coisas do Imperio, de que guardo na memoria gratas reminiscencias.

Conhecedor dos episodios sobre as visitas que em 1931 fizera á cathedral de Petropolis o Presidente Getulio, e das ideas monarchicas do velho sacristão, perguntei-lhe o conceito que elle agora fazia do actual Presidente da Republica.

Ao que me respondeu :

—O Dr. Getulio Vargas é o maior homem deste paiz. Vae o senhor saber por que digo isto. Este grande brasileiro, que tem um coração excessivamente generoso, conquistou minha amizade e admiração por diversos motivos. Mandou terminar a construcção desta cathedral; construiu o pantheon para os Imperadores; mandou fazer aquelles dois paineis pelo pintor Carlos Os-

wald; adquiriu para o Governo a corôa imperial brasileira e recolheu-a ao Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro; mandou fazer entrega do palacio Grão Pará aos representantes imperiaes do Brasil, e agora pretende adquiril-o para transformal-o em um museu historico, pretendendo tambem fazer collocar no pantheon os restos mortaes dos outros membros da familia imperial que estão sepultados em diversas partes. Não foi elle só quem me prendeu por um laço de gratidão. Sua insigne consorte, o anno passado, em 13 de Maio, querendo perpetuar a memoria daquella que foi a nossa Augusta Redemptora, por occasião da passagem do cincoentenario da abolição da escravatura no Brasil, lançou a pedra fundamental do monumento á Princeza Izabel, na Quinta da Bôa Vista, por entre os applausos do povo carioca. Além disso, o Dr. Getulio é o maior amigo dos homens de trabalho no paiz. Elle tem decretado leis sociaes que são as melhores do mundo, por iniciativa propria. Ora, o proletariado em geral está na obrigação de apoiar o seu governo. Se não o fizer será muito ingrato, e eu não concordo com ingratidões.

Depois de uma pequena pausa, continuou o sacristão :

—— Vou lhe dizer agora uma coisa aqui em reserva. Não admitto governos temporarios, por isso muitas vezes tenho rezado alli na escada do altar-mór para que o Dr. Getulio continue sempre no seu logar de Presidente. Não só esta é a minha opinião como acho que deve ser a de todos os monarchistas do Brasil.

A essa restricção respondi logo :

—— Opinião sómente sua e dos outros monarchistas, não. Esta deve ser a opinião geral de todos os brasileiros sensatos, que desejarem vêr o seu paiz prosperar sob a administração de um estadista emerito, muito tolerante, de uma actividade invulgar, e que está dando ao Brasil um novo rumo para melhores e mais elevados destinos.

Com esta minha replica o sacristão deu-me um abraço apertado, e, julgando-me catechizado por elle, viu em mim o que realmente sou — um apostolo devotado do Estado Novo.



CULTURA  
Secretaria de Estado







## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA